

## **SABER ENSINAR COM QUALIDADE INCLUSIVA NO PROEJA: OS BONS PROFESSORES SOB O PONTO DE VISTA DOS ALUNOS**

Jovana Paiva Pereira  
Rhena Schuler da Silva Zacarias Paes  
Carlos Eduardo Paiva Pereira Pires  
Gerson Tavares do Carmo (orientador)

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense - jolicapires@gmail.com*

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense - rhenaiiff@gmail.com*

*Universidade Estadual do Norte Fluminense - cadupppires@gmail.com*

*Universidade Estadual do Norte Fluminense – gtavares33@gmail.com*

**Resumo:** O artigo tem por objetivo apresentar dados de uma pesquisa sobre a qualidade do ensino ministrado no curso Técnico Integrado de Eletrotécnica do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF), no *campus* Campos Centro. A busca da relação existente entre os professores considerados “bons” e a qualidade do ensino ministrado, foi realizada por meio da Análise de Conteúdo, a partir da categorização e classificação dos motivos apontados por discentes e servidores atuantes no PROEJA. A metodologia que priorizou instrumentos de coleta de dados, como enquete, entrevista e observação direta, apontou resultados que revelaram as qualidades do bom professor, bem como as dificuldades vivenciadas pelos docentes que atuam nessa modalidade. A relevância dessa pesquisa qualitativa e exploratória está no fato de que enfrentar o desafio do saber ensinar com qualidade, depende diretamente do professor e da relação que ele estabelece com seus alunos, sobretudo, nas turmas do PROEJA.

**Palavras-chave:** PROEJA, qualidade inclusiva, saber ensinar, bom professor.

## INTRODUÇÃO

O PROEJA hoje é uma política pública por meio da Lei nº 11.741, de 16 de junho de 2008, artigo 39, e vem enfrentando desafios como a permanência de jovens e adultos, com trajetórias escolares inconstantes, que anseiam por uma formação integral, tanto profissional quanto para a vida. O Instituto Federal Fluminense, por meio do ensino integrado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), articula a formação de nível médio com o ensino técnico, que certifica para uma profissão. Nessa perspectiva, o PROEJA cumpre a importante função social de oferecer a jovens e adultos a terminalidade na Educação Básica, com a vantagem da profissionalização.

De acordo com o Documento Base do Proeja o público que frequenta essa modalidade de ensino apresenta o seguinte perfil:

A EJA, em síntese, trabalha com sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. Negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, subempregados, desempregados e trabalhadores informais são emblemáticos representantes das múltiplas apartações que a sociedade brasileira, excludente, promove para grande parte da população desfavorecida econômica, social e culturalmente (BRASIL, 2006, p. 8).

Dessa forma, torna-se fundamental promover a inclusão social e a qualificação profissional com qualidade para esses jovens e adultos, a fim de proporcionar condições para que esse segmento da população construa sua cidadania e possa ter acesso a melhores condições de vida. É importante ressaltar que o estudante da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos é na maioria das vezes, aquele que conviveu com o estereótipo do fracasso escolar baseado em repetências e evasões recorrentes.

O percurso investigativo teve como ponto de partida os indicadores qualitativos que sustentam esse Programa, tendo em vista que os objetivos propostos pelo PROEJA enfocam, além da questão educativa, a inclusão de jovens e adultos, de baixa renda, no competitivo mercado de trabalho da microrregião Norte Fluminense, com a qualidade técnica de excelência. O problema levantado pergunta em que medida os professores considerados bons pela comunidade escolar promovem a qualidade de ensino do PROEJA num dado *campus*? Isto é, discute o “saber ensinar” com qualidade inclusiva no contexto dessa modalidade de educação.

Para tanto foi desenvolvida uma pesquisa descritiva exploratória de natureza qualitativa, que teve por objetivo verificar quem são e por que são considerados bons os professores em sua atuação profissional, na

perspectiva dos alunos com matrículas no Curso Técnico em Eletrotécnica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e dos servidores que atuam nessa modalidade, no Instituto Federal Fluminense do *campus* Campos Centro. Esse curso possui em sua base curricular trinta e três disciplinas técnicas e treze da educação básica do ensino médio. Possui carga horária total de 2.407 horas, divididas em seis semestres, com integralização em três anos letivos. Em 2015, no segundo semestre, tinha cinco turmas, sessenta e dois alunos e trinta e quatro professores.

## METODOLOGIA

O arcabouço metodológico tem como referência a metodologia utilizada na pesquisa “O Desafio de Saber Ensinar”, de Lúcia Moysés. O seu método de “realização do trabalho de campo” nos serviu de guia (1994, pp. 53-58) e o descrevemos a seguir:

O primeiro desafio foi o estabelecimento de critérios para traçar o perfil do “bom professor”: 1 - O professor deve ser reconhecido como sendo “ótimo” por várias pessoas dos extratos consultados: alunos e servidores (professores e técnicos administrativos); 2 - O índice de aprovação de sua turma no ano anterior deve ser superior a 80%; 3 - O professor deve pautar o processo ensino/aprendizagem de forma a priorizar a compreensão e a formação do espírito crítico de seus alunos.

A partir desses critérios, foi realizada a coleta de dados sobre o “bom professor”, na qual foi utilizada uma enquete com duas questões abertas: “Quem você considera um ‘bom professor’ do PROEJA?” e “Por quê?”. A utilização de duas questões abertas se deu pelo fato de privilegiar a espontaneidade na resposta, dado o caráter exploratório do estudo.

Nas cinco salas de aula, as perguntas foram distribuídas para os quarenta e nove alunos e oito servidores que estavam presentes no dia da aplicação. No total de respostas com justificativas para as escolhas, foram citados vinte e cinco professores.

Para análise das perguntas feitas aos alunos e aos servidores, na pesquisa de campo, utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo, definida por Bardin (2016, p. 48) como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens.

Após a categorização das justificativas, encontramos oitenta e cinco referências ao bom professor para vinte e cinco mencionados, dentre os quais treze são das disciplinas

propedêuticas (ciências humanas, sociais, exatas e naturais) e doze disciplinas da área técnica.

### Os procedimentos, a pré-análise e a criação de categorias

O primeiro nível de análise foi ordenar as respostas em quadros ilustrativos por professor. As respostas foram registradas pelos nomes dos mais citados, substituídas por BP - Bom Professor, seguidos dos números, segundo ordem decrescente e pelas disciplinas que lecionam. Como exemplificada a seguir:

*Tabela 1 – Relação de respostas que designam “bom professor” o de Português A*

<b>Prof BP 1 – disciplina: Português A – total: 10 respostas</b>	
1	Ela consegue identificar e corrigir as deficiências do aluno
2	Dá total assistência aos alunos se tratando de passar o conteúdo de forma clara
3	Ensina muito bem, muito atenciosa e boa didática
4	Tem bastante paciência, pois nós somos trabalhadores, ensina bem e são super-humanos
5	Se preocupa em saber se aprendemos
6	Ensina muito bem
7	Excelente, gosta de ensinar, explica muito bem e luta pelos alunos do Proeja, enquanto muitos professores não gostam do proeja
8	São profissionais que tem vontade de ensinar, de aprender com as dificuldades dos alunos e tem paciência com cada um
9	Pela paciência e boa vontade de ensinar
10	Por conhecer a proposta e o perfil dos alunos desta modalidade e com sensibilidade bastante para motivá-los em suas aulas.

Fonte: quadro elaborado por Jovana Paiva Pereira

O professor de Português A, do exemplo acima, foi o mais citado por alunos e servidores. Pela análise das respostas, pudemos perceber a sua identificação com os estudantes do PROEJA, quando a palavra aluno(s) aparece em cinco dos dez tipos respostas. Também é possível perceber seu engajamento político na sua “luta pelos alunos do PROEJA”. Paciência é outra palavra recorrente na fala dos alunos, indicando a relevância dessa característica ao “bom professor”.

Após o procedimento dessa análise com todos os professores citados classificamos semanticamente os motivos apresentados nas cinquenta e sete respostas dadas. As respostas dos alunos e servidores foram submetidas a um processo de preparação, que consistiu em: leitura do material coletado e codificação para possibilitar sua identificação. Denominamos essa preparação de primeiro nível de categorização, que explicitam as categorias criadas e alguns de seus indicadores ilustrativos.

Na tabela 2, a seguir, observamos um total de 169 motivos explicitados, subdivididos em 10 categorias.

*Tabela 2 – Síntese dos motivos*

<b>nº</b>	<b>Motivos explicitados</b>	<b>Quant</b>
1	Relacionados às situações de atenção e cuidado com o aluno	43
2	Relacionados aos adjetivos avaliativos e controle da aula pelo professor	37
3	Relacionados aos adjetivos do professor em ser simpático e bem-humorado	19
4	Relacionados ao professor tomar conta da aprendizagem do aluno	16
5	Relacionados ao domínio do conhecimento pelo professor	16
6	Relacionados a disposição e a vontade de ensinar do professor	10
7	Relacionados a situações de normas do professor	10
8	Relacionados ao professor conhecer a EJA e ter formação na EJA	9
9	Relacionados ao professor interagir com o aluno e a se colocar no mesmo nível	8
10	Outros	1
	<b>Total</b>	<b>169</b>

Fonte: quadro elaborado por Jovana Paiva Pereira

### Terceiro nível de análise: categorização dos conteúdos dos motivos

Para esta etapa os motivos foram novamente reorganizados e, agora sim, categorizados num processo de fusão de sentidos semânticos, como orienta Babbie (2005), formando dois agrupamentos maiores, considerado o terceiro e último nível de análise que nos levará à Análise do Conteúdo das categorias que foram constituídas passo a passo.

*Tabela 3 – Categorias que convergem para a noção de “relações com os sujeitos”*

<b>Nº</b>	<b>Motivos explicitados</b>	<b>Convergência de categorias</b>	<b>Quant</b>	<b>%</b>
1	Relacionados às situações de atenção e cuidado com o aluno	Estabelece vínculo a partir de traços da personalidade	43	25,44
3	Relacionados aos adjetivos do professor em ser simpático e bem-humorado	Qualidade pessoal atrativa, carisma	19	11,24
8	Relacionados ao professor conhecer a EJA e ter formação na EJA	Percebe o aluno como sujeito da EJA (saber específico)	9	5,32
9	Relacionados ao professor interagir com o aluno e a se colocar no mesmo nível	Dá visibilidade ao pensamento dos alunos facilitando a escuta sensível	8	4,73
	<b>Total</b>		<b>79</b>	<b>46,73</b>

Fonte: quadro elaborado por Jovana Paiva Pereira

Nessa categorização, encontram-se as competências ligadas à relação professor-aluno, como: estabelecer vínculo, acolher o aluno, perceber o aluno sujeito, ter uma boa relação com

o aluno (Tabela 3). A presença dos motivos que levaram a essas competências do “bom professor” revela que o aluno do PROEJA, por já ter vivido outras situações escolares, valoriza a forma como o professor demonstra atenção e cuidado, interage, conversa e se interessa por sua aprendizagem e o trata com humanidade e respeito. Para Nogueira (2009), o professor precisa considerar que lecionar envolve técnicas pedagógicas, estratégias específicas e um olhar afetivo para com o estudante.

Para um jovem e/ou adulto, a autoestima depende diretamente do fato do professor acreditar no seu potencial, estimulando-o com paciência, cuidado e acolhimento a vencer suas dificuldades e limitações, investindo nos estudos e no esforço individual, sempre com a colaboração do professor. Muitas vezes, conforme ficou evidente na pesquisa, este aluno que retorna à escola, ou mesmo o jovem que é trabalhador e quer continuar seus estudos qualificando-se, valoriza mais a forma como a escola o recebe, se interessa por ele e o ajuda a caminhar até se tornar intelectualmente autônomo do que propriamente a chance de crescer no contexto escolar. Na prática, a sua aprendizagem e crescimento dependem das motivações decorrentes dos estímulos do meio escolar, dos professores e da forma como é valorizado nesse contexto.

O professor que estabelece vínculo com o aluno reconhece que mediar a aprendizagem é, antes de tudo, uma relação humana. Nesse ponto é que os alunos revelam identificar-se com os professores que se mostram amigos, bem humorados, simpáticos, que acolhem os alunos como iguais e não como se eles fossem estranhos à escola e às relações que se dão em seu interior.

*Tabela 4 – Categorias que convergem para a noção de “Relações com a docência”*

<b>Quant</b>	<b>Motivos explicitados</b>		<b>Nº</b>	<b>%</b>
2	Relacionados aos adjetivos avaliativos e controle da aula pelo professor	Qualidade técnica, didática	37	21,09
5	Relacionados ao domínio do conhecimento pelo professor	Qualidade do conhecimento	16	9,82
4	Relacionados ao professor tomar conta da aprendizagem do aluno	Técnica de acompanhamento para aprendizagem (duração)	16	9,46
6	Relacionados à disposição e a vontade de ensinar do professor	Qualidade vocacional	10	5,91
7	Relacionados às situações de normas do professor	Qualidade pessoal normativa	10	5,91
<b>TOTAL</b>			<b>89</b>	<b>52,66</b>

Fonte: quadro elaborado por Jovana Paiva Pereira

Nas motivações ligadas às competências docentes, as respostas dos alunos e servidores estão centradas em argumentos relacionados à qualidade do trabalho dos professores.

Os motivos relacionados aos adjetivos avaliativos e controle da aula pelo professor estão em destaque (Tabela 4), demonstrando que a forma do professor ensinar e explicar a matéria são importantes para se constituir um “bom professor”. A avaliação é um processo diagnóstico e qualitativo, tendo um peso relevante para o aluno, na hora de analisar o seu desempenho, pois o professor que incentiva cria mecanismos que colaboram com a retomada dos conceitos defasados pelos alunos.

O controle na sala de aula também foi motivo de avaliação docente, o que demonstra o fato dos alunos valorizarem o professor que revela sua autoridade, levando a turma a se interessar, cumprir regras de boa convivência e, além disso, ter o respeito dos alunos, que reconhecem o professor que tem domínio do seu ofício.

A vontade de ensinar do professor, presente no entusiasmo e na forma como ele responde ao aluno, apresenta-se como um dos motivos na análise do “bom professor”. O professor, conforme analisa Vygotsky (1984), é o mediador da aprendizagem, e esta capacidade de mediação deve estar presente na sua postura de professor, por isso a importância do seu ofício de ensinar. Esse desejo de ensinar com qualidade é uma das características fundamentais da docência.

Uma motivação que os alunos destacam na pesquisa, quando as análises se voltam para a atuação docente, faz referência às normas utilizadas pelo professor. Esta competência está ligada à qualidade pessoal do docente, ou seja, a forma como ele se organiza e cumpre suas tarefas no decorrer da aula. O professor que planeja, domina os conteúdos, tem boa relação com os alunos e busca cumprir seu trabalho é sempre bem avaliado por seus alunos.

Podemos dizer que as escolhas feitas pelos alunos e servidores se resumem na Tabela 5, que seria a síntese do processo de categorização realizado.

*Tabela 5 – Síntese da categorização do “bom professor”*

	<b>Categoria macro</b>	<b>Qt</b>	<b>%</b>
1	Relações com o sujeito aluno	79	46,74
2	Relação com a docência	89	52,66
	total	168	99,40

Fonte: quadro elaborado por Jovana Paiva Pereira

Na síntese da categorização do “bom professor”, podemos perceber um equilíbrio nos motivos explicitados que se relacionam com o sujeito e com a docência. Os motivos revelam que alunos e servidores valorizam tanto a competência técnica do professor para ensinar quanto sua competência para lidar com os sujeitos aprendizes.

Uma análise da pesquisa com os alunos e servidores do curso de Eletrônica do PROEJA, do IF Fluminense *campus* Campos Centro, a partir das categorias que englobam os motivos explicitados por eles, na caracterização do “bom professor”, como aquele que atua com qualidade, em seu sentido amplo, revelou uma caracterização desse professor do PROEJA, que deverá contribuir para discussões futuras sobre o desempenho dos professores que atuam nesse segmento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor é um dos principais agentes do processo educativo, no cotidiano escolar, cabe a ele a responsabilidade maior pela educação e inserção do aluno no contexto socioeducativo. Ele não pode ser cúmplice de uma educação que segrega e exclui aqueles que não se enquadram nos padrões estabelecidos pela escola. Na última década, tivemos alguns avanços na luta por uma educação mais igualitária, com o aumento do acesso e pelo reconhecimento de que a educação inclusiva é essencial para o fortalecimento da e exercício dos direitos humanos. A busca de novas alternativas, conhecimentos e interpretações que sustentem a realização de mudanças metodológicas e organizativas poderão beneficiar todos os alunos que buscam uma educação escolar de qualidade.

A presente pesquisa teve por objetivo discutir o desafio de “saber ensinar” com qualidade no contexto do PROEJA. Contou com a análise das competências do “bom professor” do PROEJA, no cenário do IF Fluminense no *campus* Centro de Campos dos Goytacazes.

Os dados coletados para a formação da caracterização do “bom professor”, segundo as competências apontadas pela pesquisadora Lúcia Moyses (1994), apresentaram resultados que explicam a categoria central deste estudo: a qualidade do ensino no PROEJA.

Sabe-se que, no momento de implantação do PROEJA, houve por parte de muitos professores e segmentos docentes certas preocupações em relação à clientela a ser atendida, jovens e adultos, trabalhadores ou não, vindos de processos descontínuos de escolaridade e



que, por esse motivo, apresentariam defasagens de conhecimento, difíceis de serem superados.

A Rede Federal de Ensino possui certa autonomia que a diferencia das demais redes públicas de ensino. Para ingressar em suas instituições é necessário passar por um processo seletivo. Isso faz com que o público dessa rede seja diferenciado. Os alunos que são aprovados num criterioso processo seletivo e que compõem esse público diferenciado contribuiu para que a imagem dos Institutos Federais fosse considerada de excelente qualidade.

O PROEJA no IFFuminense possui um processo de ingresso que é diferente das demais modalidades de ensino, e consta de um conjunto de instrumentos, como: entrevista, análise documental, questionário socioprofissional, produção de textos e palestras, desde 2012. A instituição assume, dessa forma, a proposta de resgatar os que foram excluídos do sistema educacional, com vistas a garantir o direito à educação.

A busca pela qualidade na educação de jovens e adultos nos aproximou da realidade vivida pelos educadores do PROEJA do *campus* Campos Centro e que foram, em sua maioria, citados pelos alunos como sendo um bom professor, no sentido de ser aquele que faz a diferença na vida do aluno e no curso. Alunos e servidores elencaram 25 professores do PROEJA como sendo ótimos e explicitaram os motivos dessa escolha.

Ao observar a atuação em sala de aula de quatro desses profissionais, escolhidos como bons professores, e confrontar os dados coletados e analisados, ficou evidente que eles contribuem em grau elevado para a qualidade do ensino ministrado no PROEJA, do *campus* pesquisado.

A história do PROEJA, no IFFluminense, demonstrou que o PROEJA se apresenta não só viável, mas, sobretudo, cumpre a função de ensinar, revelando bons professores, como demonstrou os resultados desta pesquisa. Ou seja, tem-se professores que, além do conhecimento, conseguem estimular seus alunos, estabelecendo vínculos, acolhendo-os com respeito às suas capacidades.

O ponto central desta pesquisa foi apontar o que os alunos do PROEJA esperam de seus professores, algo que vai além da competência técnica e envolve capacidades pessoais, de criar ambiente favorável à aprendizagem na sala de aula e acolher o aluno, com suas dúvidas, saberes e desejo de aprender mais.

A pesquisa realizada com os alunos do Curso Técnico de Eletrotécnica Integrado do

PROEJA, no levantamento do que seria a percepção desses estudantes sobre o “bom professor”, revela, após categorização, que o “saber ensinar” com qualidade depende deste professor ser alguém capaz de: acolher o aluno; manter um diálogo compartilhando ideias, dominar o conteúdo de sua disciplina; saber explicar quantas vezes for necessário; acreditar no potencial de aprendizagem do aluno; compreender e respeitar o aluno em todos os sentidos, elevar sua autoestima; entre outros motivos apontados.

Por outro lado, a pesquisa também revelou as dificuldades que os professores enfrentam no trabalho pedagógico com os alunos do PROEJA. Um exemplo é a ausência de pré-requisitos conceituais, pois, muitos desses alunos, vindos das escolas públicas de Educação Básica, precisam passar por aulas extras, capazes de prepará-los para novos saberes.

Todas essas questões são superadas quando o docente busca ouvir os alunos, identificando suas dificuldades e buscando estratégias didático-metodológicas facilitadoras do desafio de ensinar. A formação continuada dos professores do PROEJA precisa ser assumida pela gestão, como forma de fortalecer a modalidade nos *campi* do IF Fluminense. Ela pode ser realizada por meio de reuniões formativas, na qual o professor possa também ser ouvido e, desse modo, buscar coletivamente soluções aos problemas que surgem no cotidiano, e também discutir e propor metodologias e práticas de ensino adequadas aos sujeitos da EJA, bem como material didático apropriado e não adaptado.

As análises realizadas a respeito dos dados colhidos na pesquisa por meio da Análise de Conteúdo e da categorização dos resultados da investigação com alunos e servidores apontaram que a qualidade do ensino é possível e que o desafio do “saber ensinar” é para “bons professores”, profissionais que buscam ensinar para além da sala de aula e dos laboratórios. O compromisso com a qualidade inclusiva passa a ser de todos os servidores do Instituto, ao assumir um novo sentido de escola pública, que acumulou reconhecimentos de excelência e que passa a ser provada com a presença dos alunos do PROEJA.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BABBIE, E. **Métodos de Pesquisa de Survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

BRASIL. Decreto Nº. 5.840, de 13/07/2006. Institui, no âmbito Federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação

de Jovens e Adultos – PROEJA e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm)>. Acesso em: 22 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 30 dez. 2008a, Seção 1, p. 1.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA – **Documento Base**. Brasília: MEC/SETEC, 2007. 71 p.

\_\_\_\_\_; CARMO, C. T. do. A permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos: proposta de categorização discursiva a partir das pesquisas de 1998 a 2012 no Brasil. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 22, n. 63, 2014. Dossiê Educação de Jovens e Adultos II. Editoras convidadas: Sandra Regina Sales e Jane Paiva. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n63.2014>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

MOYSÉS, L. **O Desafio de Saber Ensinar**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

PAIVA, J. Desafios da formação de educadores na perspectiva da integração da Educação Profissional e EJA. In: OLIVEIRA, E. C.; PINTO, A. E.; FERREIRA, M. J. R. **EJA e Educação Profissional**: desafios da pesquisa e da formação no PROEJA. Brasília: Liber Livro, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.